



GIL VICENTE

Semanaio defensor dos interesses locais
(Humorístico, Literário e Noticioso)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administração:
LARGO DR. SIDÓNIO PAES, 99 E 100

VISITAÇÃO
*Pardiez! siete arropelones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascos*
VÁQUEIRO

Director e Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Redactor principal:—Eduardo de Souza
Administrador:—A. Paris.
Secretario da redacção:—Simão Pinheiro R. Guimarães
Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesco



Dr. João de Meira

Mais um anniversario passou sobre o fallecimento d'este illustre filho de Guimarães, uma das authenticas glorias da nossa terra.

Muito novo ainda, já occupava um alto e distincto logar na sociedade. Que admirã? Dotado de lucida intelligencia, não lhe era difficil escalar as altas posições em que o viamos já á data do seu passamento, e muito mais haveria a esperar do seu privilegiado talento, se a morte não viesse fechar-lhe tão dura e cruelmente o cyclo formoso dos seus triumphos, e apagar o brilho d'um cerebro em plena radiação e em absoluta florescencia.

A nossa saudade vae n'este momento, em espirito, á sua sepultura, lançar-lhe as pétalas odorosas d'uma admiração cada vez mais alta pelo seu nome, pelo seu talento, pela sua obra.

A democracia faliu

Há poucos dias ainda, lemos nos jornais diários que em Lisboa haviam sido presos alguns sindicalistas na sede da respectiva associação e que no momento da captura soltaram vivas á revolução social e morras ao governo democrático. Estes presos, transportados para o forte de Monsanto, cantaram pelo caminho a Internacional e saudaram uma e muitas vezes o advento duma nova ordem de coisas, onde elles, os desprotegidos da fortuna, serão os burgueses endinheirados.

Não é esta a primeira vez em que os governos da república enjaulam nas masmorras da capital os que nas horas de perigo expuseram o corpo ás balas em defesa da

barriga dos outros, porque já Afonso Costa, o heroi da rua, meteu vai em 6 anos, centenas de operários nos porões dos navios de guerra, depois de lhes mandar metralhar a Casa Sindical, onde os desgraçados cantavam, como agora, o hino da fome. A república é, pelo que se vai vendo, duma ingratição grande para com os seus defensores, porque no momento em que se julga segura não tem escrúpulos de os tratar como vadios que sam.

Contudo elles, os avinhados, bem sabem que essas prisões não serão mantidas; por isso cantam e uma vez em liberdade voltam á carga. Sabem também que na prisão não terão um soba, espécie Nobre

da Veiga, para lhes atormentar a existência. Porisso cantam e riem dos rigores da policia.

Factos como esses de que nos vimos occupando, succedem-se todos os dias, e a república, que os tem preparado com os seus vícios de origem, não pôde, por mais que se esforce, extingui-los duma vez para sempre. Para viver, semeou a desordem e hoje que a anarquia é grande não sam os governos lisboetas capazes de a deter na marcha que é duma velocidade espantosa.

Num país onde a anarquia entrou em todos os ramos da administração pública, poderá um governo saído dessa mesma anarquia, impor-se?

Evidentemente que não. Só gente que nunca tivesse ou tenha ligações com os elementos anárquicos poderá manter a ordem neste país, onde hoje imperam em tudo que reclame quem mande, os mediocres e os que menos marcam.

Aquêles gritos contra o governo democrático, embora saídos de poucas bocas, dizem muito, e fazem-nos meditar um pouco sobre o fim que esperam os homens que nos aplausos da rua procuram firmar-se.

A escumalha sempre assim procedeu; eleva os ídolos e depois quebra-os com facilidade. A populaça, que ajudou a subir os heróis do regime, mostra-se agora disposta a apia-los, para cantar com as notas fúnebres da Internacional o crepúsculo dos deuses de barro que sam os super-homens desta democracia.

A democracia, porque é uma mentira, está desmascarada. Morrerá, porque nada tem que a defenda. O povo em nome de quem ela existe, consoante para aí dizem desmiolados, nada tem lucrado com ela. Tem antes sido explorado em nome dela por uma oligarquia recrutada entre os piores sequases dos agrupamentos políticos do regime, que a traição dum grande número fez cair vai em nove anos.

Dizemos que o povo e o país, portanto, nada tem lucrado com a chamada democracia, e dizemo-lo com a consciência segura de que não nos enganamos, porque os factos aí estam bem visíveis e bem patentes a todos.

As classes pobres têm visto aumentar os seus companheiros de infortúnio, porque a

vida se tem tornado impossível devido em parte ás circunstâncias de momento e em parte á incúria de quem manda.

E' verdade que ninguém é superior á ocasião que dificulta tudo; mas o mesmo não podemos dizer no que toca á competência governativa.

Os impostos têm crescido numa progressão geométrica, cuja razão é grande, e todavia o deficit que o nosso orçamento acusa é pavoroso e de molde a pôr de pé os cabelos a toda a gente, diante da derrocada que nos espera.

A miséria que há em todo o país é horrorosa e no alto gasta-se á larga para a todos tornar bem evidente o que acima dissemos e agora repetimos: a democracia é uma mentira.

Ninguém atende ao bem geral, antes em cada dia que passa maior preferéncia se dá a este ou aquêle que caiu nas boas graças de quem manda.

O nepotismo mais desenfreado tem sido a norma de proceder adoptada pela democracia, que devia guardar e conservar a aristocracia do talento e a tem despresado.

Esta democracia tem colocado nos lugares em que se exige talento, os estúpidos; tem posto nos lugares onde se exige moralidade, os indivíduos de cadastro; tem mandado para os postos onde se requiere a competência, os incompetentes; tem dado a mão aos espíões que já a traíram; galardoa os maus e prende os bons.

Faliu e faliu para sempre. Ninguém poderá dar-lhe ou emprestar-lhe alentos. Fez o seu tempo que foi um tempo em que todos andavam com os olhos fechados. Hoje todos os têm abertos. Cairá. E' questão de mais alguth tempo. E dela podemos dizer o que dō socialismo disse Reybaud: «parler de lui, c'est faire son oraison funébre».

V. Ex.^{as} só encontram ronha e creança, a preces sem competência, na Casa Martins,

«ATLANTICA»

Delegação em Guimarães:
Largo do Dr. Sidónio Paes.

A feira de Guimarães (Minho)

(conclusão)

Pela volta das onze — entretanto que o gado regressa em grupos da feira de além o Castelo e o negocio nos estabelecimentos e nas tendas, por toda a cidade, arde e bulha que nem lareira acesa — sai então, com grande ajuntorio publico de camponezes, o pregão camarario.

Um popular, de correias lançadas a tiracolo, suspende contra a barriga uma caixa forte, tocando em ordem de marcha, e ao lado, o zelador municipal, caminhando, de farda e vergasta, emponha orgulhosamente o édito, para a leitura.

Nos locais de maior concorrência, onde, por assim dizer, o negocio formiga e canta a um tempo, com mais vida e alegria, de repente o pregão chega e estaca, apaga-se obedientemente a caixa forte, e o preegoiro, tossindo e correndo as guias do bigode, abre a lauda com impo-nencia, cercado pelos camponios cheios de curiosidade.

A Camara Municipal do concelho de Guimarães faz saber: . . .

a) é a Camara que avisa os cidadãos para pagamento das derramas;

b) ou que anuncia ás mulheres do povo o prazo de entrega dos requerimentos para subsidios de latação;

c) ou que se dirige aos moradores e aos camponezes, para pôrem bandeiras e luminarias os primeiros, e os segundos para mandarem á cidade os carros de bois carregados com hervas cheirosas em vespera e no dia da procissão ao Corpo de Deus;

d) ou que, para o efeito das mesmas luminarias, anuncia um qualquer anniversario official ou festa de regosijo por melhoramento concelhio;

e) ou ainda, que faz publico estar aberto o prazo para o aferimento de pesos e medidas, no concelho;

f) ou, finalmente, que avisa de que no dia do anniversario da batalha de Aljubarrota se realisará, no padrão a par de Santa Maria de Guimarães, a costumada missa campal e exposição do pelote de El-Rei Dom Joao Primeiro.

Lido o édito e cuidadosamente enrolado, o tamboreiro baqueteia de novo, marchando.

No local, a periscarem o cigarro em sociedade, quedam-se e filosofam os camponios, em comentario á resolução municipal.

Depois, o meio dia arraiá pela cidade fóra badalado do alto das doze torres que agulham o grande vale do casario espraçado e trigueiro.

Nas praças e nos estabelecimentos, das bocas que emudeceram sobre o afan do negocio, descobrem-se os indivíduos, param na calcetaria os carros de bois, abandonam-se as peças desdobradas á largura dos balcões, ha gente ao sol de mãos erguidas sobre o cha-



Farinha Pectoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Este fortissimo e um precioso medicamento, pela sua accão tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito para pessoas enérgicas, de constituição fraca, e para quem, em geral, careçam de energia no organismo. Não raras vezes tem-se visto o expectante, almendo reparador, de fácil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas taceas e crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.ª L.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE HELEM, 147 - LISBOA



Xaropé Pectoral James

Este xaropé é o mais famoso e mais reconhecido do mundo, preparado com os melhores ingredientes, e que já foi atestado, pela Real Academia de Portugal e pela Real Academia de Medicina de S. Paulo, do Brasil.

CASA NEVES
MERCEARIA E CONFEITARIA
Especialidade em artigos finos
BEBIDAS. QUEIJO DA SERRA.

CASA DUARTE
Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHÓ
Manoel A. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)
GUIMARÃES

FABRICA DE CORTUMES
Armazem de sola e cabedaes
onde se encontram todos os artigos para sapataria e tamancaria

Antonio Antunes de Castro
38 - Largo do Trovador - 45
GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades
DE
José Joaquim da Silva
RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)
GUIMARÃES

A CONFIANÇA
ANTIGA MERCEARIA CASTRO
MERCEARIA E CONFEITARIA
DE
A. Ferreira & Irmão
Sortido em bacalhau, vinhos finos, bebidas nacionaes e estrangeiras, bolachas, massas alimenticias, manteiga, queijos e conservas.
Especialidade em chá e café. Deposito do Pão delicia de Vizela
36, Rua de Paio Galvão, 38 - GUIMARÃES

SAGRES Companhia de Seguros Lusó-Brasileira.
Capital 2.000.000 \$000
Seguros marítimos, terrestres, incendios, agricolas postaes e contra greves, tumultos e roubos.
Sede: Rua de S. Julião, 19-2.º - LISBOA
Correspondente em Guimarães - Jeronymo Ribeiro da Costa Sampaio.

Consultorio Dentario
Garcia d'Andrade
98 - Avenida Candido dos Reis - 98
GUIMARÃES

ALFAIATARIA DE
RIBEIRO & PINTO
Rua de Santo Antonio - Guimarães

LONDRES EM GUIMARÃES
ALFAIATARIA DE
Ribeiro & Bastos
Confecções para homem senhora e creança
Largo 1.º de Maio, 13 a 21 - GUIMARÃES

A Azia
e as
Dores do estomago
desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de *Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas"*.

A Enterocolite muco-membranosa
e a
Prisão de ventre
curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina
com um copo de agua assucarada

OS
Gazes do estomago e dos intestinos
e as
Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de *Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas"*.

Estes medicamentos acham-se a venda nas boas pharmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª* - Rocio, 121, 122 - Pedir instrucções, que serão remetidas na volta do correio ao

LABORATORIO "SANITAS",
T. do Carmo 1 - Lisboa

A SEGURADORA
Companhia de Seguros e Reseguros
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada
Sede no Porto - Rua das Flôres, 118
Capital Social: 500.000 \$000 réis
Idem realisado: 250.000 \$000 »

Efectua seguros contra incendio

- » » » marítimos e guerra
- » » » quebra de cristais
- » » » assaltos, greves e tumultos
- » » » postaes

Representante nesta cidade e concelho:
avelino da Silva Guimarães
Rua de Camões

Ex.º Sr.